

# O FRACO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espírita)  
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO  
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC  
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares  
NITERÓI/RJ = ANO II = Nº 25 = JULHO DE 2005

## **ASSIM FALOU ALLAN KARDEC** (A propósito dos Anjos decaídos)

“Como o princípio das coisas está nos segredos de Deus (...) ficamos reduzidos a conjecturas. Muitos sistemas foram imaginados para resolver esta questão (dos Anjos Decaídos), e até hoje, nenhum satisfaz completamente a razão (...) A teoria que apresentamos é uma opinião pessoal. Parece-nos em concordância com a razão e a lógica, o que lhe dá um certo grau de probabilidade.

“Para começar, constatamos ser impossível descobrir qualquer parcela da verdade, a não ser com o auxílio da teoria espírita., que já resolveu uma porção de problemas até então considerados insolúveis; e é com a ajuda das balizas que ela nos oferece que tentaremos remontar ao curso dos tempos. O sentido literal de certas passagens dos livros sagrados, contraditado pela ciência, repellido pela razão, produziu muito mais incrédulos do que se pensa, dada a obstinação aplicada em fazer daquilo um artigo de fé. Se uma interpretação racional for aceita, evidentemente reaproximará da igreja os que dela se afastam.

Antes de prosseguir, é essencial que nos entendamos a respeito dos vocábulos. Quantas querelas não deveram sua eternização senão à ambigüidade de certas expressões, que cada um tomava no sentido de suas idéias pessoais! Isto ficou demonstrado em O LIVRO DOS ESPÍRITOS a propósito do vocábulo *alma*. Dizendo claramente em que acepção a tomávamos, cortamos cerce (pela Raíz) qualquer controvérsia. O vocábulo *anjo* está no mesmo caso: empregam-no indiferentemente, no bom e no mau sentido, dizendo: os anjos bons e os anjos maus, o anjo da luz e o anjo das trevas. Donde se segue que, na acepção geral, ele apenas significa *espírito*. Evidentemente é neste último sentido que deve ser entendido, ao se falar de *anjos decaídos* e de *anjos rebeldes*. Conforme a doutrina espírita, nisto concorde com muitos teólogos, os anjos não são seres de criação privilegiada, isentos de trabalho imposto aos outros, por um favor especial, mas Espíritos chegados à perfeição por esforços e méritos próprios. Se os anjos fossem seres criados perfeitos, a revolta contra Deus, signo de inferioridade, indica que os revoltados não eram anjos. Também nos diz a doutrina que os Espíritos progredem, mas não retrogradam, por isso que jamais perdem as qualidades adquiridas. Ora, a rebelião por parte de seres perfeitos seria uma retrogradação, enquanto ela só se concebe partindo de seres ainda atrasados.

“Para evitar qualquer equívoco, conviria reservar a expressão *anjos* para os Espíritos puros e chamar os demais apenas *Espíritos bons* ou *maus*. Prevaleceu, entretanto, o uso da expressão *anjos decaídos*; mas não

a tomamos na sua acepção geral. Ver-se-á, neste caso, que a idéia de queda e de rebelião é perfeitamente admissível.

“... Tudo quanto sabemos é que os Espíritos são criados simples e ignorantes; que progredem intelectual e moralmente; que, em virtude do livre arbítrio, uns tomaram o bom caminho, outros um caminho errado; que uma vez posto o pé no atoleiro, se afunda cada vez mais; que, depois de uma seqüência ilimitada de existências corpóreas, realizadas na Terra e em outros mundos, depuram-se e chegam à perfeição, que os aproxima de Deus...” (Revista Espírita, janeiro de 1862 e A Gênese, cap. XI nº 43 a 49)

## **NOSSO COMENTÁRIO**

Para Roustaing. “...os Espíritos ou trilham, laboriosamente o caminho do progresso espiritual, trabalhando com ardor, dóceis aos seus guias ou preceptores, pelo seu próprio desenvolvimento, crescendo em sabedoria, em pureza, em ciência, chegam, sem haver falido, ao ponto onde nenhum véu mais lhes oculta a luz central; ou, ao contrário, confiantes em suas forças, desprezam os conselhos que lhes são dados e, inebriados pela visão dos esplendores que cercam os altos Espíritos, deixam que o orgulho ou a inveja os empolguem...”

É então nesse momento que aparecem os “anjos decaídos”, porque “...muitos acreditam que só ao merecimento próprio devem o que podem, e, desprezando todos os conselhos, caem. É a queda pelo orgulho. Outros (...) não admitem que haja uma hierarquia espiritual e acusam de injustiça aquele que os criou - Deus - porquanto é Deus quem cria. Esses são os que caem pela inveja. Até o ateísmo não raro se manifesta naqueles pobre cegos colocados no centro mesmo da luz. Não vendo aquele de quem tudo emana (Deus), negam-lhe a existência e se consideram a base e a cúpula do edifício. Esses são os que caem pelo ateísmo...”

Por castigo, por terem falido, são mandados para ocuparem “corpos rudimentares na Terra, formados de substâncias contidas nas matérias constitutivas do nosso planeta; corpos que não são aparelhados como os dos homens. “Não podemos compará-los melhor do que a **criptógamos carnudos**”, ou seja “larvas informes que vegetam em certas plantas, particularmente nos lírios. São massa quase inerte, de matérias moles e pouco agregadas, que rasteja, ou antes desliza, tendo os membros, por assim dizer, em estado latente...”

Para Roustaing, “a encarnação humana não é uma necessidade”, relativa à lei do progresso, “é um castigo” aos anjos decaídos, sim, UM CASTIGO DE DEUS. (Os Quatro Evangelhos, vol. I, págs. 310 a 317)

## REVISTA “VEJA” FALA SOBRE ESPIRITISMO

A revista “Veja”, em sua edição de 11/05/2005, sob a responsabilidade de Gabriela Carelli, apresentou uma reportagem “especial” sobre espiritismo. Para a mídia, o objetivo foi alcançado pela articulista, porque: a) o título é impressionante: “OS VIVOS E AS OUTRAS VIDAS”; b) a propaganda que faz do espiritismo, no Brasil, é inteligente.

Entretanto, a reportagem dá ênfase ao Espiritismo como religião, seguindo, naturalmente, a orientação de Emmanuel (ex-jesuíta), mas não de Allan Kardec, que definiu o Espiritismo como uma “ciência”, quando disse: “...é uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência, trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos e consiste nas relações que se podem estabelecer com os mesmos. Como Filosofia, compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações” (“O Que É o Espiritismo”).

Foi somente em fins de 1868 que Kardec declarou: “- Sim, senhores, sem dúvida, o Espiritismo é uma religião, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas, sim, sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da Natureza” (Revista Espírita, dezembro/1868).

Mas Kardec não gostava de dizer que o Espiritismo é uma religião, porque, em sua opinião, “... a palavra religião é inseparável da palavra de culto; desperta, exclusivamente, uma idéia de forma, de casta sacerdotal, com suas hierarquias, cerimônias e privilégios, próprios de qualquer seita que o Espiritismo não tem...”. Para o Codificador, o Espiritismo é simplesmente uma doutrina filosófica e moral”.

Por outro lado, o Espiritismo não tem nada a ver com o que se costuma chamar de sincretismo religioso, para justificar a expressão: “espiritismo de umbanda. Reconhecemos, todavia, que tanto o Espiritismo como a Umbanda fazem parte de um contexto espiritualista, em que aparecem: o catolicismo, o islamismo, o protestantismo.

Concordamos com a articulista quando diz, apoiada no Antropólogo José Luiz dos Santos, que foi, graças à elite intelectual, que o Espiritismo entrou no Brasil, o que aconteceu, justamente, por se tratar de uma ciência e de uma época em que os conceitos científicos estavam muito em voga (sec. XIX).

A propósito deste tema, - “Vida após a morte”, tratado pela revista “VEJA” recebemos da Psicóloga Tatiana Gonçalves de Lima, de Recife/PE, grande expositora do Grupo Espírita “Novo Alvorecer”, alguns apontamentos, que consideramos por demais importantes.

Diz ela: “a referida matéria ressalta que o Espiritismo é a segunda opção religiosa de 40 milhões de brasileiros que seguem a doutrina de Allan Kardec, mas que apenas 2 % se dizem espíritas, nos censos oficiais”.

Antes de tudo nunca é demais ressaltar que o Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos e não de Kardec, como ele próprio deixou bem claro.

No panorama apresentado pela reportagem logo no primeiro parágrafo, alguns questionamentos surgem em nossa mente: 1) Qual o verdadeiro papel do Espiritismo

para com a Humanidade? Será que ele se limita a um mero par de muletas ou é verdadeiramente o remédio que cura? 2) Por que é difícil para as criaturas assumirem que são espíritas? 3) Será que, no filme da vida está reservado ao Espiritismo um rele papel de figurante, quando muito de coadjuvante?

Não queremos “comprar” briga para garantir a Doutrina Espírita o melhor lugar ao Sol; muito menos pretendemos disputar para ela a primeira colocação no rol das religiões, até porque o Espiritismo não se propõe a isto. Consideramos, porém, que, como Terceira Revelação Divina que é, o Espiritismo ainda não tem sido contemplado integralmente. Conforme se lê em “O Evangelho segundo o Espiritismo” (“Não vim destruir a lei): “O Espiritismo é a chave que nos ajuda a tudo explicar”.

Muitas explicações podem ser dadas no sentido de se tentar compreender essa disparidade numérica apontada pela “Veja”, mas uma nos chama bem à atenção: as criaturas, de forma geral, ainda têm buscado o Espiritismo apenas quando em pleno processo de sofrimento; uma vez cessando a causa maior das dores e angústias, o Espiritismo volta para a “mesinha de cabeceira”, perdendo assim espaço na própria consciência das criaturas..

Devemos vislumbrar na Doutrina dos Espíritos não apenas um par de muletas para as nossas almas paralisadas, mas o remédio que atua no foco das nossas problemáticas, devolvendo-nos a condição de caminhar com as nossas próprias pernas. O Espiritismo não pode ser visto como um produto descartável, mas, sim, um fogo de luz permanente em nossas vidas.

Tantos comentários temos escutado de pessoas que dizem acreditar no Espiritismo e nos seus postulados básicos, mas que, rapidamente, se isentam da condição de espíritas. Será que pesa tanto assim ser espírita?!

O Espiritismo nos faz um convite constante para a necessidade de progresso espiritual, aponta-nos responsabilidades para com nós mesmos e para com o próximo; coloca-nos face a face com a nossa consciência; arranca nossas máscaras. Tudo isto é muito mobilizador e incomoda, preferindo a maioria das criaturas viverem uma vida de fachada e presas a atavismos, a convencionalismos, alheando-se de si.

E nós espíritas? Será que estamos permitindo que a Doutrina Espírita seja um protagonista na história de nossas vidas? Será que estamos demasiadamente encantados com a fenomenologia espírita, deixando de lado os fenômenos de mudança comportamental que precisamos provocar em nosso existir?

Obviamente, não podemos perder de vista que a Doutrina Espírita, em relação às outras doutrinas religiosas, é uma criança, se considerarmos o tempo de sua existência entre os homens e que as coisas se processam paulatinamente; também devemos considerar que este lugar como coadjuvante também tem sua importância. Se as pessoas buscam o Espiritismo apenas para aliviar suas dores ou deslumbradas pelos fenômenos espíritas, isto já é uma aproximação e um primeiro passo. O alerta é para que tenhamos a noção exata do que seja a Doutrina Espírita e a que ela se propõe. O Espiritismo consola, é verdade, mas dizer que se resume nisto, vai grande distância. O

O Espiritismo transforma, transcende, transporta, vai muito além”

(No próximo número apresentaremos outras pequenas observações da ilustre Psicóloga, Dra. Tatiana Albuquerque Gonçalves de Lima, de Recife/PE)

### **“O CRISTÃO ESPÍRITA” INFORMA**

Este boletim, que se intitula um “Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas” e está sob a responsabilidade da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, com sede na Rua Bambina, nº 128, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ (CEP=22.251-050), em seu nº 149, Ano XXXVIII anuncia que: “Começam as comemorações pelos 200 anos de Jean-Baptiste Roustaing”.

Após citar os versículos 10 a 16 do cap. V do Evangelho de Mateus, começa informando-nos quem foi esse indivíduo:

“Jean Baptiste Roustaing, autor da obra ‘Os Quatro Evangelhos’, nasceu em 15 de outubro de 1805. Completaria este ano, portanto, 200 anos de vida...”

E, depois de reconhecer que “ninguém em toda a história do Espiritismo, foi tão atacado, ofendido e mau interpretado” faz um apelo aos espíritas no sentido de “deixar de lado (uma vez por todas) a polêmica, a discussão de opiniões, seja por que pretexto for e voltar, urgentemente, ao estudo (a pesquisa)” com a finalidade de saber: a) Quem foi Roustaing? Que personagem é esse? b) Qual sua história, seus valores? c) Que papel teve no movimento espírita da sua época? d) Qual a opinião dos seus contemporâneos a seu respeito? e) Merece crédito?”.

A seguir, passa a discorrer sobre a programação preparada para as comemorações dos duzentos anos de Roustaing, que começaram no dia 2 de janeiro, data em que se comemora sua desencarnação em 1879 e se estende por todo o ano de 2005.

### **NOSSO COMENTÁRIO**

Concordamos, plenamente, com o articulista, pois achamos também que se deve saber quem foi Roustaing e que papel desempenhou no mundo espírita. Neste ponto, estamos, inclusive, de acordo com o pensamento do Mestre Allan Kardec, que, extremamente liberal como era em seus julgamentos, disse em 1866 que a obra de Roustaing “ao lado de coisas duvidosas, encerra outras incontestavelmente boas e verdadeiras e deverá ser consultada com fruto pelos espíritas sérios” (R.E. de junho de 1866), o que não é de admirar, pois foi o próprio Mestre Allan Kardec quem disse em 1861 e sempre repetiu isto, que, para conhecermos bem uma ciência: “devemos ler, necessariamente, tudo o que foi escrito, os prós e os contras, as críticas e as apologias...” como está em O LIVRO DOS MÉDIUNS (cap. III, nº 35, parte final).

Coerentes, portanto, com o pensamento do Missionário de Lyon, concordamos plenamente com o articulista de “O Cristão Espírita”: devemos ler, sim, devemos estudar, sim. “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing, mas com espírito crítico. É claro, com espírito crítico, sim, porque Kardec nunca foi contra a crítica, e devemos seguir o seu exemplo em tudo por tudo. É isso que temos feito, seguindo a trilha do Mestre e de grandes vultos do Espiritismo como: Luciano Costa,

Henrique Andrade, Ricardo Machado, J. Herculano Pires, Gélcio Lacerda da Silva e muitos outros..

Queremos deixar aqui bem claro o nosso ponto de vista: Não somos contra os roustaingistas e seus simpatizantes por serem discípulos de J. B. Roustaing e fanáticos admiradores de sua obra, que consideramos apócrifa. Somos apenas contra o parágrafo único do artigo primeiro do Estatuto da F.E.B. porque ele contraria o pensamento de Kardec, que jamais considerou a obra de Roustaing como complementar às obras da Codificação.

Exclua-se esse parágrafo único do Estatuto da FEB e a paz voltará a reinar dentro do Movimento Espírita Nacional. Tenho plena certeza disto, porque estaremos assim extraindo o pomo da discórdia, causador do primeiro grande cisma a separar os adeptos do Espiritismo, colocando-os em lados opostos e antagônicos.

### **ACONTECEU NA BIENAL DO LIVRO**

Vejam só, queridos leitores.

No dia 20 de maio, fui, com meu irmão Ismael, à XII Bienal do Livro, no Centro de Convenções do Rio-Sul, no Rio de Janeiro.

Por uma questão de respeito à autoridade, nos dirigimos, primeiramente, ao estande da Federação Espírita Brasileira, por sinal esplendidamente montado, com as obras básicas da Codificação muito bem à vista do grande público.

Em lá chegando, demonstrei interesse em adquirir “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing e a resposta que me deu um dos funcionários foi que ali não se vende essa obra que é muito polêmica e só tem causado divisão e problemas no movimento espírita.

Voltei mais tarde e me dirigi a outro funcionário, fazendo o mesmo questionamento e a resposta que obtive foi a mesma.

Saí dali muito espantado e cheio de reflexões na cabeça. Ora!, justamente ali, onde a obra de Roustaing é considerada a “revelação da revelação” e consta do art. 1º do Estatuto da FEB como necessária à divulgação do Espiritismo, por ser complementar às de Kardec, o que o Mestre lionês nunca admitiu; ali, onde se encara o roustaingismo como “um curso superior de espiritismo”; ali, onde se comemora este ano o Bicentenário do nascimento de J. B. Roustaing, como, em outubro do ano passado se comemorou o Bicentenário de Allan Kardec...; sim, ali, - parece incrível -, não estava à mostra, nem oferecido à venda, a obra apócrifa do Sr. J. B. Roustaing!... É o cúmulo do contra senso.

### **RESULTADO DE UMA ENQUETE**

Lançamos, em nosso site, este ano, a seguinte pergunta: “Você acha que a Doutrina Espírita (ou melhor: O Movimento Espírita) no Brasil está no caminho certo?”

Em 10 de junho de 2005, o resultado alcançado foi o seguinte:

85 pessoas responderam, sendo que:

15 disseram SIM correspondendo a 17,65 %

31 disseram NÃO correspondendo a 36,47 %

36 disseram SIM, mas pode melhorar (42,35 %)

03 disseram “tanto faz” (3,53 %)

**É PRECISO, PORTANTO, MELHORAR e MUITO**

### **UM GRITO DE ALERTA AO CENTRO ESPÍRITA**

No Grupo Espírita “Novo Alvorecer”, de Recife/PE, o Dr. Marco, Espírito Protetor da Instituição, falando sobre as “Investidas Espirituais”, assim se manifestou, através da mediunidade da Sra. Vera Lúcia Galindo:

“As instituições devem alertar-se e preparar-se contra qualquer investida espiritual NEGATIVA, pois, a depender da organização de cada núcleo, poderão dar acesso a Espíritos que possuem o desejo de destruí-las.

“Nenhum Centro que prime pela organização, com seus dirigentes conscientes e equilibrados, dará condições a Espíritos dessa ordem. Ocorre, porém, que muitos dos que se preocupam com as paredes físicas, estão invigilantes quanto às **paredes espirituais**.

“Pela falta de maior cautela das criaturas é comum até que tais investidas desagreguem os Centros. Estas instituições são envolvidas, no roldão, por pessoas que alimentam comportamentos de discórdia, desunião, competições e outras atitudes que favorecem a essas entidades perturbadoras fortalecerem-se nas suas perseguições.

“A união é necessária entre as criaturas que desenvolvem trabalhos de qualquer especialidade nas Instituições. É através da união que se forma um elo muito fortalecedor entre o Plano Físico e o Espiritual. Entretanto, quando as criaturas começam com desentendimentos, esse elo torna-se fraco.

“Os Espíritos, mesmo que intencionando reatar os laços da harmonia, não podem conseguir esse desejo, se as criaturas não colaborarem. Por motivos de intrigas, fofocas e disse-me-disse, muitas pessoas se envolveram e esqueceram-se dos papéis que tinham e das responsabilidades a cumprirem.

“Nas Instituições Espíritas, sempre existirão criaturas que tenham tal comportamento. Porém, faz-se necessário que os seus participantes não dêem ouvidos e compreendam que, se todas as criaturas estivessem sem debilidades, não haveria necessidade de procurarem auxílio nas Instituições. O Centro é o local acertado para acolher os doentes do corpo e do espírito.

“Muitos trabalharão para destruir as Instituições, estando no plano espiritual; outros, encarnados, destruirão se não estiverem em alerta a vigiarem seus próprios passos, a corrigirem falhas de comportamento que, com um pouco de atenção individual, impedirão que descambem por caminhos não corretos e bastante comprometedores”

(Extraído do livro “UM GRITO DE ALERTA AO CENTRO ESPÍRITA”, págs. 85 e 86).

### **QUEM FOI HENRIQUE ANDRADE ?**

Foi um grande vulto do Espiritismo, autor do livro “A BEM DA VERDADE”, que, no seu contexto, representa um grito de alerta ao centro espírita.

Henrique Andrade nasceu no Rio de Janeiro, a 12 de novembro de 1889, filho de Manoel Gomes de Andrade e Theodora do Valle Andrade. Fez seus (estudos, primário, ginásio e superior), na capital da República, tendo se formado em Direito em 1919.

Ainda como estudante conheceu Ignácio Bittencourt, grande médium que, pelas curas que

realizava, era então um dos mais destacados do Brasil. Por sua influência passou a se interessar pelo Espiritismo, tornando-se um dedicado trabalhador da causa, do estudo e da difusão da Doutrina Espírita. Como expositor, adquiriu grande projeção nacional. Foi incansável propagador do Espiritismo, em várias frentes de trabalho. Possuía um dinamismo fora do comum, através da imprensa, escrita e falada.

Foi diretor do Abrigo Tereza de Jesus, presidente da União Espírita Suburbana, do Méier, do Rio de Janeiro e da Liga Espírita do Brasil, no período de 1933 a 1936, em que prestou relevantes serviços ao Espiritismo.

Segundo Antonio Lucena, em “Pioneiros de Uma Nova Era”, “Henrique Andrade foi um dos mais ardorosos defensores e propagadores da obra codificada por Allan Kardec. Idealizou um órgão doutrinário de propaganda espírita, e, com o Comandante João Torres e Benedicto de Souza, proprietário de uma gráfica, fundou o jornal “Mundo Espírita”, que, devido a uma série de dificuldades, foi transferido para Curitiba/PR, como órgão doutrinário da Federação Espírita do Paraná”, cuja Diretoria, com muita justiça, faz questão de registrar : “Mundo Espírita, órgão de divulgação da Federação Espírita do Paraná – Fundado em 1932 por Henrique Andrade”, e, na pág. 2 da edição de abril de 2005, em referência aos fatos históricos ocorridos no ano de 1932, transcreveu: “No contexto desse ano, foi fundado o jornal MUNDO ESPÍRITA, por Henrique Andrade, na cidade do Rio de Janeiro, inspirado pelo desejo de divulgar páginas nas quais sempre se encontrariam boas notícias. Mais tarde, em 1953, a redação do jornal foi transferida para Curitiba, por iniciativa de Lins e Vasconcellos”, Também colaboraram para essa decisão: o Dr. Carlos Imbassahy, o Prof. Deolindo Amorim e o Dr. Francisco Klörs Werneck. O que, entretanto, a atual Diretoria responsável pela regular circulação desse importante periódico espírita, fez questão de omitir foi que: “Pela imprensa espírita, através do jornal MUNDO ESPÍRITA, Henrique Andrade iniciou uma cruzada em favor da ‘pureza doutrinária’, intitulada ‘A Bem da Verdade’. Depois reuniu tudo em um livro, com o mesmo título, que foi prefaciado pelo Gen. Manoel Araripe de Faria”, como nos informou Antônio Lucena (obra citada)

Ao Espírito de Henrique Andrade, as nossas mais sinceras homenagens de admiração e respeito.

### **26 DE JULHO – DIA DE SANTO ERASTO**

Segundo nos informa Mário Sgarbossa em “Os Santos e Beatos da Igreja do Ocidente e do Oriente” (Edições Paulinas), o dia 26 de julho é consagrado a vários santos (Ana, Joaquim, etc.) e um deles é Santo Erasto, que foi “tesoureiro de Corinto, na Grécia Antiga. Convertido por São Paulo, colaborou para a evangelização da cidade. Parece que tenha sido bispo de Filipos, onde sofreu o martírio”.

**Mas, - atenção ! – esse não foi aquele discípulo que o Apóstolo Paulo enviou à Macedônia, juntamente com Timóteo, para pregar o Evangelho (Atos, XIX, 22) e, cujo Espírito, no séc. XIX, foi Guia Espiritual de Allan Kardec.**

### **PARECERES SOBRE NOSSO LIVRO**

De **Oscar Alencar Nascimento Filho**, de Tucuruí/PA: “Achei seu livro intitulado SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE, muito bem elaborado e de muita utilidade, principalmente, porque se trata de uma bela biografia. Além disso, verifico que o livro traz em seu conteúdo (fatos da vida e aspectos da personalidade de seu pai) “um paralelo” das características intelecto-morais do Sr. Allan Kardec. Este é o ponto máximo desta carta. (...) Quero dizer que vi em seu livro esta imagem que lhe passei. Acredito que eu não seja o único que tenha lhe passado estas impressões...”

De **Roldão Tavares Castro**: “Caro Companheiro, Prof. Erasto, você e seus familiares devem estar honrados e felizes, pois a vida de seu biografado - SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO - foi uma bênção de Deus” para todos vocês.

“Parabéns, Companheiro, pelo excelente livro que escreveu, o qual será guardado, em nossa biblioteca com o maior apreço e carinho.

“Recomende-nos aos seus entes queridos e receba o nosso fraternal e carinhoso abraço”.

De **Albino Antônio Castro de Novaes**, Rio de Janeiro/RJ: “Não existe maior prova de reconhecimento, gratidão e amor, que se possa prestar a alguém... um livro, relatando os feitos, a trajetória de uma vida.

Sua homenagem ao seu pai que o orientou na configuração dos valores que hoje possui, não só expressa sua gratidão, como serve de exemplo a quantos não dão valor às tradições da família.

“Parabéns, meu amigo, e obrigado pela jóia que produziu e que certamente nos será muito útil, como referência histórica de um homem, seu pai, SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, que marcou presença pelos serviços prestados à nação brasileira, como militar, político (Prefeito de Salvador/BA) e espírita”.

(O Sr. Albino Antônio Castro de Novaes é Primeiro Secretário da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro”.

De **Marta Beluco**, de S. Paulo/SP: “Caro amigo Erasto, li o artigo de nosso amigo Iso Jorge (\*). Eu não conheci seu pai, Severino de Freitas Prestes Filho, e também não conhecia o sr., mas foi através de Isso Jorge que vim a conhecer os seus trabalhos no seu site. Já li todos os artigos que estão lá, e, inclusive, mandei para a minha lista de amigos, gostei muito (...) Tenho a impressão que esse amor, o respeito e o carinho que o senhor tem por seu pai é o que lhe vai dar força para seguir adiante, pois ele está ao seu lado, inspirando-lhe a não desistir, a seguir adiante, lutando por esse ideal.

“Receba minhas sinceras vibrações de  
“Muita paz e saúde”.

(\*) Nossa irmã Marta Beluco se refere ao artigo de autoria do Dr. Iso Jorge Teixeira, intitulado “O Código de Erasto – Evocação de Espíritos”, que aparece no site: [www.panoramaespírita.com.br](http://www.panoramaespírita.com.br) com data de 22/05/2005 e que também publicamos em nosso boletim de junho/2005 (pág.5)

### **ENTREVISTA RADIOFÔNICA**

No dia 20 de maio, quando comparecemos ao estande do Centro Espírita Léon Denis, do Rio de Janeiro/RJ, por ocasião da XII Bienal do Livro, realizada no Centro de Convenções do Rio-Sul, fomos, eu e meu irmão Ismael, entrevistados por um repórter da Rádio Rio de Janeiro e outro da Rádio Boa Nova de Guarulhos/SP.

De noite, quando ligamos estas duas estações, tivemos o imenso prazer de ouvir o nosso pronunciamento, falando sobre o livro de nossa autoria - SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE – lançado no final do ano passado pela Editora do Centro Espírita Léon Denis, em cuja livraria se encontra à venda.

### **“O FRANCO PALADINO”**

Editor Responsável:

Prof. Erasto de Carvalho Prestes

Rua Visconde de Moraes nº 159 (7º andar)  
Bairro do Ingá – Niterói/RJ (24.210-145)

☎ (0 XX 21) 2 719-8022

E-mail: [erastoprestes@urbi.com.br](mailto:erastoprestes@urbi.com.br)

Informática: Erasto Magno Prestes